

Oração, um reflexo das intenções

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Leia o texto base do nosso estudo de hoje:

Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou:

Pai, chegou a hora. Glorifica a teu Filho, para que o teu Filho te glorifique. Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para que se conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a quem enviaste. Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse (Jo 17.1-5).

Aproveite a oportunidade para orar:

Bondoso Pai, quero te agradecer pela Tua Palavra revelada e pela manifestação do Teu Filho em nosso meio, aqui na terra. Aproveite a Ti como conselho do Teu coração, me envolver em Teu planos preciosos, me alcançando em Teu Filho Jesus. Por favor, abre-me a mente e o coração para que eu acolha a Tua palavra como referência em minha vida. Em nome de Jesus. Amém.

Relembrar

No estudo passado, vimos que Jesus falou de uma maneira com seus discípulos sobre sua morte que eles não puderam entender. Pode nos surgir a pergunta: Porque eles não podiam entender algo que entendemos claramente hoje?

Primeiro, porque havia um problema com o paradigma deles. Eles sabiam que o Messias viria, estabeleceria o Seu Reino e resgataria a nação, mas a idéia de um Messias que passaria pela morte não era familiar a eles. Ao ouvir que Jesus morreria, a mente deles estava embotada e eles não podiam entender.

Segundo, Jesus estava também falando de modo figurado, porque era muito para que eles entendessem naquele momento, ou seja, que eles entendessem a morte do Messias.

Mas, ao mesmo tempo, Jesus fez uma promessa de que quando viesse o Espírito Santo, Ele os esclareceria e eles compreenderiam o plano de Deus.

Aquele era um momento de tristeza na vida de Jesus e dos seus discípulos. A separação deles estava próxima. Porém a tristeza da morte seria premiada com o resultado da morte que serviria para alcançar a todo homem para terem comunhão com Ele.

Jesus avisou que na sua ausência viria o Espírito Santo para acompanhar a Igreja, esclarecer as verdades de Deus e levar os crentes a cumprir os propósitos dEle na terra. Esse Espírito também confrontaria cada pessoa do mundo com o Evangelho.

Agora, estamos no momento em que Jesus encerrou seu discurso, que começou no capítulo 13 e veio até o 16.

Chegou a hora

Antes continuarmos, volte para João 2. Você lembra da festa de casamento quem que Maria (apenas a mãe de Jesus) percebeu que o vinho acabou, se dirigiu a Jesus e pediu:

“- Jesus, faça alguma coisa.”?

Ela tinha a expectativa de que Jesus manifestasse a sua glória e fosse fantástico, mas Jesus respondeu:

- Ainda não é chegada a minha hora.

Mais tarde, os irmãos de Jesus dizem para Ele, com certa dose de ironia:

- Por que você está aqui na Galiléia? Vai para Jerusalém e faça lá, no meio da festa, seus milagres. Afinal, todo mundo está lá...

Mas Jesus respondeu:

- Ainda não é chegada a minha hora!

Por quatro vezes Ele repetiu esta expressão ao longo do evangelho de João.

Tempo de orar

Finalmente, no primeiro verso que lemos neste estudo podemos observar Jesus orar:

Pai, chegou a hora (Jo 17.1).

Naquele momento, Ele não tinha mais nada a falar aos seus discípulos. Tudo que tinha a dizer já o fez do capítulo 13 ao 16. Ele estava começando sua oração depois de Ter dito tudo que precisava dizer. Este é um bom momento para orar, ou seja, para nós é o que seria a oração depois de acabar um estudo.

Quando terminou de falar com os discípulos, levantou seu rosto e sua voz, começando a conversar com Deus expressando o que estava em seu coração.

Nos próximos três estudos estaremos estudando sobre esta oração de Jesus. Vamos encontrar as afirmações que Jesus faz a cerca de si mesmo e do Pai. No próximo estudo, estaremos aprendendo sobre o que Jesus pediu ao Pai pelos discípulos que estavam em volta dEle. No outro estudo, veremos a oração que Ele fez por aqueles que ainda seriam discípulos de Jesus. Jesus terminou sua pregação e começou a oração porque estava diante de sua morte.

Aprendendo a orar

Orar tem sido sempre um mistério. Muitas vezes temos projetado nossos ideais e referências humanas como padrão sobre o que devemos pedir a Deus.

Recentemente ouvi uma historinha sobre um judeu, um alemão e um inglês. Aqueles três homens estavam juntos, quando foram mexer numa garrafa abandonada, da qual saiu um gênio. O gênio ofereceu a eles:

- Vocês têm direito a três pedidos... Um para cada um.

Dirigindo-se ao alemão, perguntou:

- Qual o seu pedido?

- Gostaria que você exterminasse da terra todos os judeus.

O gênio voltou-se para o judeu e fez a pergunta:

- Qual o seu pedido?

- Eu gostaria que você exterminasse todos os alemães...

Finalmente o gênio perguntou ao inglês o que ele queria, e ele respondeu:

- Gostaria de fazer uma pergunta para esclarecer: Você vai satisfazer o pedido deles? Porque se vai, apenas uma xícara de chá é suficiente...

Algumas vezes acho que projetamos essa realidade de nossa mesquinhez para nossa vida de oração. Pensamos que Deus está aí para satisfazer os caprichos do nosso coração.

Em sua forma a oração é absolutamente simples, mas em sua base, temos muito a aprender. Não podemos ver o que se ensina na TV, no espiritismo, ou nas novelas, aprendermos e projetarmos tudo isso para a nossa vida de oração.

Os discípulos, certo ocasião pediram a Jesus:

- Ensina-nos a orar.

Ao longo dos evangelhos encontramos expressões informando: “Jesus saiu para orar”. Ou expressões em que Jesus ensina: “quando orardes, vós orareis assim...”. Porém, poucas vezes vemos uma oração de Jesus tão descrita quanto esta relatada aqui em João 17. Qual foi a oração de Jesus? O que podemos aprender com Ele a cerca deste assunto aqui neste trecho que estamos estudando?

JESUS ORAVA DE ACORDO COM A PRIORIDADE DIVINA

Ele queria glorificar o Pai

Quando Jesus orava era de acordo com as prioridades de Deus, observe o início de sua oração:

Glorifica teu Filho, para que o teu Filho te glorifique (Jo 17.1).

A expressão *glorificar* carrega a idéia de honrar, manifestar as qualidades de alguém. Portanto, em outras palavras, Jesus estava dizendo:

- Pai, manifesta a minha essência, meu caráter e o que eu sou para que eu te honre e te manifeste ao mundo.

Ele estava pronto ao sacrifício pessoal pelos propósitos do Pai

Pode parecer que Ele está fazendo uma oração egoísta. Parece que Ele estava pedindo:

- Senhor, vamos fazer uma troca? Se o Senhor me honrar, eu vou te honrar também...

Não era isso. O que Ele estava fazendo era:

- Pai, por favor me ajude. Faça com que eu cumpra os propósitos a mim designados, para que assim os cumprindo, eu possa glorificar o teu nome.

O que Jesus queria era a habilitação de Deus para mostrar ao mundo a compaixão, o amor e a soberania do Pai e o plano de alcançar o homem que Ele tem. Em outras palavras estava dizendo:

- Pai, atua na minha vida agora, para que de maneira esplendorosa eu manifeste quem tu és, teus propósitos, teu amor e teu envolvimento para alcançar o homem.

Qual era o propósito de Jesus? Única e prioritariamente glorificar o Pai. Você conhece a oração do “Pai nosso”? Ela começa assim:

Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita a tua vontade.

A julgar pelo uso desta oração em nossos dias, creio que há duas razões para ela. Primeiro, se você está numa situação de fato apertada ore esta oração. Segundo, se você está se sentindo muito culpado, também deve recorrer a esta oração. Ore um ou dois “Pais nossos”.

Mas esse não era o objetivo de Jesus. Antes de ensinar essa oração Ele disse:

- Quando orarem, vocês orarão assim...

Aquela oração, portanto, era um modelo de oração para nós. Não significa que precisamos repetir exatamente as mesmas palavras, mas nossa oração deve estar marcada pelos conceitos e princípios presentes no “Pai nosso”.

Antes de qualquer pedido que façamos, devemos pedir que o nome de Deus seja glorificado, ou seja, que o nome do Senhor seja tratado de modo diferente. Que o nome de Jesus e do Pai não sejam tratados pelo mundo de maneira leviana, mas de modo especial e diferenciado. O mundo deve olhar para o nome do Senhor com uma perspectiva diferente de que se tem com qualquer outro nome.

Ele acrescentou:

Venha a nós o teu reino.

Em outras palavras, seria: “Senhor, que a tua vontade seja feita por nós sobre a terra”.

No trecho que estamos estudando, vemos que Jesus estava orando de acordo com o que havia ensinado aos discípulos:

Pai glorifica-me para que eu glorifique o teu nome.

Ao orar assim, Ele estava demonstrando que não estava tão atento para suas necessidades e anseios pessoais, mesmo tendo diante de si uma perspectiva clara de morte à sua frente. Era exatamente para aquele momento de sua morte que Ele estava pedindo a glória de Deus. Ele estava pedindo para ser honrado e glorificado naquela cruz.

Em nossos dias, é muito comum ver pessoas usando uma cruz. Algumas são de ouro ou outros metais preciosos, outras, além disso,

incluem algumas pedras, como sinal até de luxo.

No tempo de Jesus, a cruz não tinha nada a ver com luxo, pelo contrário, ela era um instrumento de vergonha e dor, como diz um de nossos hinos.

Quando um indivíduo estava andando com uma cruz no meio da rua não significava nenhuma honra, mas sim que ele estava sendo considerado um dos piores bandidos, um terrível criminoso.

Jesus estava tomando a figura da cruz, com sua associação com a vergonha e exposição dela para através desse ato contar com a glória de Deus sendo revelada ao mundo.

Ele não estava buscando de forma egoísta o reconhecimento da sociedade humana, como se fosse alguém especial. Ele rejeitou esse tipo de reconhecimento quando o diabo o tentou de cima do templo:

- Lança-te do alto deste templo em plena praça e manda que os anjos te segurem. Isso será um espetáculo.

A resposta de Jesus foi um NÃO! Ele não estava buscando sua auto exaltação. Era como se estivesse pedindo:

- Pai, sei que naquela morte os pecados de cada homem serão punidos e pagos, e através disso, mostrarás ao mundo o teu amor a tua bondade, tua justiça e misericórdia. Sei também que só assim estaremos estabelecendo a ponte para que o homem a quem tu amas venha até a ti.

Quando Jesus estava buscando a glória não estava querendo a chance de ser reconhecido como o “tal”, mas queria ser levantado na cruz para que ali ficasse manifesta a glória da bondade, da honrosa justiça e compaixão de Deus. Ali estaria Deus se manifestando através de seu Filho.

A glória que Jesus estava pedindo não era conforto, mas era sofrimento e morte. Ele mesmo não apreciava aquela situação, ao ponto de chegar a pedir:

- Pai, se possível, afasta de mim esse cálice... Todavia, seja feita a Tua vontade.

A oração de Jesus não estava concentrada em primeiro lugar no fato de Ele estar enfermo, ou querendo ganhar um pouco mais, muito menos para o fato de o peixinho no aquário dele não estar comendo bem. Sua oração era:

- Senhor, que o Teu nome seja glorificado! Por favor, me habilita a fazer a tua vontade, ainda que isso signifique a morte.

Quando Jesus orava, a prioridade em sua oração não era Ele mesmo, mas sim a prioridade do Pai.

JESUS ORAVA DE ACORDO COM A PALAVRA DE DEUS

Apoiado no Salmo

Outra característica que percebemos na oração de Jesus é que Ele orava baseado na Palavra de Deus.

O livro de Eclesiastes nos diz que o homem é motivado pela inveja. Podemos observar que o ser humano é de fato muito competitivo. Alguns competem em tudo mesmo. Alguns, que eu posso observar no futebol, demonstram ali uma competitividade grande. Outros não precisa ser nem no futebol. Basta sentarmos ao lado deles para tomar um refrigerante que eles sentem a necessidade de terminar primeiro por considerar aquilo uma competição. Muitas vezes estamos projetando este mesmo tipo de competitividade para o reino de Deus. As vezes, alguém ouve que outra pessoa ganhou duas almas para Cristo, e ora:

- Senhor, me dá três...

Você acha que isso é impossível? Você pode conferir que era isso o que estava acontecendo com alguns cristãos lá em Filipos (cf. Fp 1).

Quando Jesus orava não se baseava em inveja, ou em informações à sua volta, mas se baseava apenas na autoridade das Escrituras, veja:

Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade (Jo 17.2).

O que significava isso? Alguns estudiosos dizem que esta é a um resposta a oração que Deus desafia seu Filho a fazer no Salmo 2. Naquele Salmo, o Senhor pergunta: “Por que os povos estão agitadas e as nações só pensam bobagem?” A conclusão que o salmista descreve é que não passa de pura tolice do homem, e que Deus estaria rindo da arrogância humana e que enviaria seu Filho, como Messias para tanto. Veja como Deus se dirige ao seu Filho Messias:

Pede-me e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão (Sl 2.8).

Em João 17.2 vemos Jesus fazendo esta oração proposta neste Salmo. Ele estava pedindo as nações como herança.

Apoiado no amor de Deus

Quando Jesus disse que recebeu autoridade, não significava que Ele estava querendo poder para prender ou soltar, apesar de que Ele tem esse poder. Ele estava se referindo enquanto usou a palavra autoridade, ao poder para salvar homens de todas as tribos, povos e nações. Ele tem poder para levar todas as pessoas a Deus.

Em Apocalipse vemos o resultado desta autoridade. Pessoas de todas as tribos, línguas e nações vão estar cantando glórias ao Cordeiro que foi morto.

Podemos ver claramente que quando Jesus orava o fazia de acordo com a Palavra de Deus. Deus era sua inspiração em termos de oração.

Que tipo de material estamos abrigando em nosso coração quando deixamos que a rádio ou a TV formem a nossa mentalidade em nossos dias? Nossas expectativas acabam sendo distorcidas! A oração de Jesus era baseada na Palavra.

É possível que ao ler esta palavra, você se maravilhe com a expressão de amor de Deus e possa orar:

- Senhor, por favor, me dá mais compreensão disto. Torna-me um instrumento de levar e comunicar Teu amor aos outros.

Mas também é possível que ao ler a Sua Palavra, você encontre uma exortação dura, numa ameaça de disciplina. Diante disso, ore:

- Senhor, não poupes a Tua vara comigo. Faze o que for necessário para que eu ande na tua vontade. Por favor, corrige os meus passos. Como os meus pensamentos têm rodado longe da tua vontade. Traze-me de volta!

Jesus orava assim, apoiado na Palavra.

Além disso, Ele se apoiava no amor de Deus, veja:

Para que conceda vida eterna a todos os que lhe deste (Jo 17.2).

Qual era o plano do Pai? Era salvar a humanidade. Jesus estava orando exatamente por isso. Ele tinha autoridade e estava pedindo:

- Senhor, leva-me e ajuda-me a glorificar o teu nome manifestando a tua bondade para alcançar outras pessoas.

Recentemente, tive o privilégio de sentar com um casal de nossa igreja e orar com ele, pedindo que Deus abrisse o entendimento de mais dois casais para que eles tomassem uma decisão ao lado de Jesus. Logo em seguida tivemos o privilégio de saber que eles fizeram aquela decisão.

Este era o alvo de Deus, de Jesus, pelo qual Eles estavam trabalhando. E você deve interceder de acordo com Ele: ore pela conversão de pessoas.

Dias atrás, uma pessoa me perguntou:

- O que significa evangelho?

Senti-me com um tremendo privilégio ao responder esta santa pergunta! Talvez você também ainda não saiba o que significa evangelho. Você sabe por que Jesus morreu? Qual é o plano de Deus para sua vida? Se você tem estas dúvidas, há muitas pessoas que querem ter o privilégio de esclarecê-las. Procure uma igreja evangélica próxima de você ou entre em contato conosco. No final deste estudo você encontrará os meios pelos quais poderá fazer isso.

Jesus orava para expressar o amor de Deus pelas pessoas, de acordo com as prioridades de Deus e baseado na Palavra de dEle.

JESUS BUSCAVA A COMUNHÃO COM O PAI

Seu alvo maior

Além de tudo isso, Ele também buscava, através da oração, a sua comunhão com o Pai, observe:

Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer (Jo 17.4).

O clímax de sua obra seria a sua crucificação, portanto, Ele ainda não havia completado sua obra, mas estava tão certo de que faria isso que Ele considerava:

- É como se eu já estivesse executado, não vou voltar atrás.

Ele via sua vida como um meio para servir e fazer a vontade de Deus. Ele também sabia que ao fazer isso se mantinha em relacionamento de comunhão com Deus.

Comunhão com Deus é exatamente o que não acontece quando

deixamos de fazer a vontade dEle, e passamos a fazer somente a nossa vontade. Quando pecamos, Deus se entristece, mas nós mesmos nos entristecemos porque a manutenção do nosso relacionamento é comprometida. Nosso desafio é confessarmos o pecado para restaurarmos o relacionamento com Ele.

O relacionamento excelente com Deus era o alvo de Jesus, veja:

E agora, Pai glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse (Jo 17.5).

Jesus estava desejando restaurar com o Pai o relacionamento que Ele tinha antes da sua encarnação, ou melhor, antes da fundação do mundo. Ele vivia em plena unidade com o Pai, mas quando se encarnou, iniciou-se outro tipo de relacionamento, e Ele estava dizendo:

- Sabe o que eu aspiro, Pai? Os momentos mais preciosos e íntimos na vida que vivíamos antes da criação do mundo e minha encarnação.

Seu desejo expresso era estar em comunhão com o Pai. Essa era a oração de Jesus.

Podemos deixar em segundo plano nossas orações por nós mesmos, mas orar pela comunhão que podemos e devemos ter com Deus. Veja como Ele orou sobre o alvo de Deus:

Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste (Jo 17.3).

O Seu alvo é que O conheçamos. O conhecimento de Deus passa pelo entendimento intelectual de Deus: quem Ele é, o que Ele faz, o que Ele espera e quer. Mas não é apenas isso. A expectativa dEle é que nós estejamos mantendo um relacionamento com Ele.

O que vamos fazer na igreja? Ou para que vamos até lá? Você pode responder, de modo correto, que vamos à igreja para louvamos a Deus junto com os irmãos. Mas Deus espera que não apenas no Domingo você esteja louvando a Ele. Ele espera que durante toda a semana você esteja nutrindo todos os seus dias em termos de relacionamento com Ele.

Nosso maior alvo

Quando Jesus ensinou a oração do “Pai nosso”, depois de Ter mostrado a centralidade no em Deus, no seu reino, sua vontade e seu nome, Ele ora:

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

Bem sabemos que antes mesmo de saber nossas necessidades, Deus já as conhece. Antes de formularmos um pedido destes, Ele não só já o sabe bem como o tem providenciado.

Quanto de nós, cristãos, lembramos de orar pelo pão de cada dia durante a semana, pedindo que Deus lhe desse? Talvez poucos. Mas, quantos passaram fome? Mesmo que não lembremos disso, Deus está providenciando. Por que, então, Jesus nos ensinou que deveríamos fazer um pedido como este?

Não somos capazes de orar por todas as coisas que mais necessitamos. Não temos a capacidade, nem de perto nem de longe, de controlar o que acontece com nosso corpo.

Por exemplo, convivemos, em nosso organismo, com uma série de bactérias. Se você tiver um cansaço, as bactérias se aproveitam e o tornam um doente.

Há algum tempo li a cerca de quantas bactérias existem em 1mm³ de placa bacteriana que forma as cáries. Você consegue imaginar quantas? Milhões! É a resposta. Você pode reagir:

- Noossaa... Senhor, livra-me delas!

É impossível orarmos por todas as coisas que nos estão afetando! Então, o que é que Deus quer que peçamos quando nos ensinou a orar pelo pão de cada dia?

Creio que Ele está dizendo:

- Você vai precisar comer. Sentirá fome. Aprenda a orar continuamente como essa sensação. Mantenha comunhão comigo.

É possível que sejamos como aquele filho que entra na sala direto para a mesa, correndo, come correndo e não tem nenhum tipo de relacionamento com seus pais. Deus tem um plano melhor no seu relacionamento conosco: Ele quer conviver conosco e participar da nossa vida.

O desafio de Jesus para nós é que oremos:

- Senhor, quero a mais plena comunhão que se pode ter contigo.

Você tem orado por isso? Não tanto pelo seu sucesso na faculdade, ou pelo seu sucesso na profissão ou pela sua capacidade de ganhar dinheiro, mas principalmente para estar em comunhão com Deus. Jesus orava de acordo com as prioridades de Deus, de acordo com a Palavra dEle e em busca de uma comunhão profunda com Ele. Ele não se colocava como o centro do mundo.

CONCLUSÃO

Ele não era o centro

Pare e observe um pouco quantos pronomes da primeira pessoa você emprega em sua oração. Não vemos isso na oração de Jesus. Ele ensinou também:

Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus (Mt 6.33).

A busca de nossa vida é que o Reino de Deus impere, que a vontade dEle seja feita e que o seu nome seja manifesto, espalhado e santificado.

As orações de Jesus devem ser desafios para nós.

Reflexo de quem Ele era

Nossas orações demonstram quem somos.

Se sua oração tem aquele padrão e sempre é a mesma coisa, você está demonstrando que a sua vida com Deus é a mesma coisa, não se altera nunca. Ou seja, talvez você teve uma experiência com Deus há vinte anos, mas sua oração hoje ainda se repete agradecendo por aquilo, sem nenhuma experiência nova. Nossas orações revelam quem somos.

Tive uma agradável notícia esses dias. Há alguns dias, uma senhora da igreja tinha um horário de aconselhamento marcado comigo. Era uma mulher que eu tive a oportunidade de levar a Cristo anos atrás, juntamente com seu marido. Naquele dia, ela me contou que estava doente. Sua doença é incurável e, muito comumente, é fatal.

Ela não era desinformada. Pelo contrário, ela tinha algumas apostilas e cópias de sites que tratavam sobre sua doença. Depois de ouvir tudo, não tive nem tempo de pensar o que ela queria ao me fazer todas aquelas revelações, imaginei que ela fosse falar:

- Ore por mim, para que eu seja curada.

Ela nem mencionou isso. Continuou a conversa me contando como informou a seus filhos que estava doente, e um deles perguntou:

- Mamãe, você vai morrer?

- Todo mundo vai. Eu também vou morrer como você também vai morrer a diferença será se você tem Jesus em sua vida ou não.

Depois disso ela finalmente me informou a razão por que ela veio até mim:

- Fernando, quero sua ajuda. Como posso ajudar as pessoas que têm a doença que eu tenho, mas não têm a mesma esperança que eu.

Ela nem falou em cura. Essa é a visão que Deus quer: Como posso alcançar as pessoas doentes? Isso é a vida reagindo conforme a oração:

Venha a nós o Teu Reino, seja feita a Tua vontade, santificado seja o Teu nome.

Não podemos ser o centro do mundo de Deus. Ele é o centro do universo! Nós podemos desfrutar disso.

Modelo para nós

Não é pecado orarmos para ganharmos mais dinheiro, desde que esse dinheiro esteja a serviço do Reino. Também não há problema em orarmos para nos desenvolvermos intelectualmente, não simplesmente para que nos assoberbemos, mas que possamos colocar nossas faculdades e habilidades melhores a serviço do Reino. Podemos ainda orar para termos casas melhores e saúde, mas que tudo isso esteja a dispor do Reino de Deus.

Se for por qualquer outra razão que não o Reino de Deus, nossos desejos não servem para nada! Não passará do túmulo. Não vai além de um engano.

A oração de Jesus não era por si mesmo, era por agradar e cumprir os propósitos de Deus. Ele orava para que outras pessoas fossem alcançadas com o Evangelho, o poder salvador de Deus. Pelo que você tem orado? Qual o seu grande desafio de oração?

É claro que tenho meus interesses, caprichos e coisas que gostaria muito de ter, mas fico muito pequeno quando olho para Jesus que estava olhando para a comunhão que Ele desfrutaria pela eternidade com Deus. Nossa oração não pode ser auto centrada!

Ore assim:

Bondoso Deus, Bondoso Deus, como o Senhor é paciente comigo.

Livra-me da futilidade de passar esta vida pensando em mim mesmo.

Abre os olhos do meu coração, para que eu viva uma vida que te honre, manifeste o teu amor, teu poder, tua glória e tua bondade.

Por favor faze-me um reflexo, um espelho de tua paixão por mim, do teu esforço por nos alcançar, da tua misericórdia por mim, da justiça que tu providencias para que eu participe de tua vida. Alinha a minha oração. Faze-me uma pessoa cuja prioridade seja a tua vontade, apoiada na tua Palavra e uma pessoa que não apenas se interesse por desfrutar das coisas que vêm da tua mão, mas antes uma pessoa que pega na tua mão e deita no teu colo, provando do teu afeto, proteção, cuidado e da tua bondade. Conduze-me para a comunhão mais íntima contigo. Em nome de Jesus. Amém.